

## SELETIVIDADE ALIMENTAR ENTRE ALUNOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM AUTISMO DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS.

**VANESSA KERN BUBOLZ<sup>1</sup>; LILIA SCHUG DE MORAES<sup>2</sup>; CRISTIELLE AGUZZI  
COUGO DE LEON<sup>3</sup>; LUDMILA CORREA MUNIZ<sup>4</sup>; LUCIA ROTA BORGES<sup>5</sup>  
RENATA TORRES ABIB<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – nessabubolz@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lili.s.moraes@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cristielledleon@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ludmilamuniz@yahoo.com.br*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luciarotaborges@yahoo.com.br*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – renata.abib@ymail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro do autista (TEA) é caracterizado por déficits constantes na comunicação e interação social em diversos contextos (DSM-V, 2014). Estima-se que a maioria dos indivíduos com TEA apresentam algum tipo de problema relacionado à alimentação, incluindo rituais, seletividade alimentar e padrões alimentares incomuns (LEDFORD AND GAST, 2006). A conduta alimentar de indivíduos com seletividade alimentar pode afetar a ingestão nutricional, comprometendo a qualidade da dieta, a qual contribui para o desenvolvimento de deficiências nutricionais (CARVALHO ET AL., 2012; RANJAN, 2015).

O repertório alimentar limitado é um dos domínios utilizados para avaliação da seletividade alimentar, sendo, portanto, importante a avaliação deste critério. O objetivo deste trabalho é avaliar a variedade alimentar de uma amostra de crianças e adolescentes com TEA e comparar este domínio entre meninos e meninas, alunos de um centro especializado do município de Pelotas, RS.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, aninhado a um projeto de pesquisa maior, intitulado “Avaliação do estado nutricional de indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista”, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob número (1.130.227).

Foram incluídos dados de indivíduos com TEA, matriculados em um centro especializado do município de Pelotas, avaliados por alunos da graduação e pós graduação da faculdade de Nutrição, da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2018. Os critérios de inclusão foram: idade entre 2 e 18 anos, termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo responsável, possuir dados completos referentes a anamnese nutricional e pelo menos 3 recordatórios alimentares realizados no ano de 2018.

As variáveis sociodemográficas (idade e sexo) foram obtidas a partir de anamnese nutricional. Para análise do repertório alimentar foram analisados dados de 3 recordatórios alimentares de 24h. Foi considerado repertório limitado o consumo igual ou inferior a 20 diferentes alimentos (SUAREZ e CRINION, 2015). Os dados foram analisados no Excel e expressos em média e desvio padrão ou proporções. A diferença entre médias foi calculada através de teste t de student, considerando um nível de significância de 5%.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dados de 25 indivíduos, sendo a maioria do sexo masculino (88%), com idade média de  $7,8 \pm 3,87$  anos. Quanto ao repertório alimentar, encontrou-se uma média de consumo de  $17,36 \pm 4,03$  alimentos, variando entre 8 a 24 alimentos citados. Da amostra geral, 80% foram caracterizados como repertório limitado, não havendo diferença significativa quanto ao repertório alimentar entre os sexos ( $p= 0,4495$ ) (Tabela 1).

BANDINI *et al.*, 2010, avaliaram o impacto da seletividade alimentar na adequação de nutrientes em 53 crianças com TEA e 58 com desenvolvimento típico (DT), com idades entre 3 e 11 anos. As crianças com TEA apresentaram um repertório alimentar mais limitado, 19,0 alimentos, semelhante foi encontrado no presente estudo, onde a média de alimentos consumidos foi de  $17,36 \pm 4,03$ .

SUAREZ e CRINION, 2015, em estudo com 54 crianças com TEA, apontaram que 33% da amostra possuía um consumo alimentar restrito com repertório menor ou igual a 20 alimentos, proporção inferior do encontrado no presente estudo, onde 80% da amostra apresentou repertório alimentar menor ou igual a 20 alimentos. Outro estudo, realizado no Japão (TANOUE, TAKAMASU e MATSUI, 2016) com 28 indivíduos, investigou hábitos alimentares em indivíduos com TEA através da análise de repertórios alimentares. Foram observadas mudanças contínuas no repertório alimentar dos indivíduos ao longo do estudo, em relação ao número de alimentos consumidos entre as idades analisadas (3, 6, 12 e 18 anos), em que a média de alimentos consumidos foi de 29,8, variando entre 5 e 53. Apenas cinco indivíduos tiveram um repertório limitado menor ou igual a 15 alimentos aos 3 anos de idade, e dois obtiveram uma diminuição severa no seu repertório durante o estudo. No presente estudo, encontrou-se que 80% da amostra apresentava repertório limitado, isso pode ser justificado pelo fato de ter-se utilizado o ponto de corte de 20 alimentos ao invés de 15, como no referido trabalho.

**Tabela 1.** Repertório alimentar, referente a sexo e idade, de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista, alunos de um centro especializado, Pelotas-RS, 2019 (n=25).

	Total (n=25)	Meninas (n=3)	Meninos (n=22)	Valor de p*
Repertório alimentar (média ± desvio padrão)	$17,36 \pm 4,03$	$15,66 \pm 4,93$	$17,59 \pm 3,97$	0,4495
Repertório limitado (%)	80	100	77,27	-
Idade (média ± desvio padrão)	$7,80 \pm 3,87$	$11,33 \pm 6,11$	$7,31 \pm 3,40$	0,0924

\*Valor de p referente ao teste t de comparação entre meninos e meninas;

### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a maioria das crianças e adolescentes com TEA apresentaram seletividade alimentar, confirmado por um repertório alimentar limitado, sem diferença entre os sexos. Esse perfil torna-se um agravante fator para carências nutricionais. Como prospectivas, pretende-se ampliar a amostra e avaliar outros domínios da seletividade alimentar.

## 5. AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – código 00).

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 50-59, 2014.

BANDINI, L. G. *et al.* Food selectivity in children with autism spectrum disorders and typically developing children. **Journal of Pediatrics**. 2010. 157 (2): 259–264.

CARVALHO, J.A *et al.* nutrição e autismo: considerações sobre a alimentação do autista. **Revista Científica do ITPAC**, v. 5, n. 1, p. 1, 2012.

LEDFORD, J. R., GAST, D. L. Feeding problems in children with autism spectrum disorders: A review. **Focus on Autism and Other Developmental Disabilities**. 2006. 21(3):153–166.

MALHI, P., *et al.* Feeding Problems and Nutrient Intake in Children with and without Autism: A Comparative Study. **Indian J Pediatr**, v.84(4):283–288, 2017.

MARÍ-BAUSET, S., *et al.* Comparison of nutritional status between children with autism spectrum disorder and typically developing children in the Mediterranean Region (Valencia, Spain). **Autism**, v. 21(3) 310 – 322, 2017.

RANJAN, S.; NASSER, J.A. Nutritional Status of Individuals with Autism Spectrum Disorders: Do We Know Enough?. **Advances in Nutrition**, v. 6, n. 4, p. 397-407, 2015.

SUAREZ, M.A.; CRINION, K.M. Food Choices of Children With Autism Spectrum Disorders. **Int J School Health**, v.2, n.3, 2015.

TANOUE, K.; TAKAMASU, T.; MATSUI, K. Food repertoire history in children with autism spectrum disorder in Japan. **Pediatrics International**, v. 59, n.3, p. 342-346, 2016.